O PIBID BIOLOGIA E O BIOCINE: O USO DE FILMES COMO MOTIVADOR PARA REFLEXÃO

Jéssica Coimbra Aguilar[1], Ana Caroline Fagundes de Castro[2] , Fernanda Helena Nogueira Ferreira[3]

[1,2]Universidade Federal de Uberlândia

[1]jeska.aguilar@gmail.com, [2]acfagundesbio@gmail.com, [3]fernandahelenanogueiraf@gmail.com

Linha de trabalho: Formação inicial de professores

Resumo

Alguns filmes podem ser muito úteis quando utilizados como ferramenta didática correlacionando construção de conhecimento com entretenimento (Machado *et al*., 2012). Através dos filmes "Rio 2 (2014)" e "Mestre dos Mares (2003)" licenciandos de PIBID Biologia, apresentaram, discutiram e induziram alunos do Ensino Médio à reflexão sobre conteúdos biológicos. Foi possível exercitar a perceptividade de diferentes elementos e conteúdos que podem estar presentes nos filmes, permitindo aos alunos repensar seus olhares em relação a esses artefatos.

Palavras-chave: filmes, Ensino de Biologia, Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID).

Contexto Geral

Ao mesmo tempo em que fazemos parte da natureza, somos seres simbólicos e portadores de linguagem, produzimos nossa visão e nossos recortes dessa realidade, construindo percepções, leituras e interpretações do ambiente que nos cerca, produzindo dessa forma cultura (CARVALHO, 2013). De acordo com a autora, a educação acontece como parte da ação humana de transformar a natureza em cultura e o educador é um intérprete na natureza responsável por provocar outras leituras da vida, novas compreensões e versões possíveis sobre o mundo e sobre nossa ação no mundo, levando em consideração que não existe apenas uma leitura sobre dado acontecimento.

Moreira e Silva (1994) sugerem a inclusão de artefatos culturais no currículo escolar, a fim de torná-lo um espaço de crítica cultural, introduzindo músicas, danças, filmes, poemas, revistas e outros artefatos, e assim, questionando a natureza das coisas e da cultura em que estamos imersos. Carmo (2003) afirma que educar pelo cinema ou utilizar o cinema no processo escolar é ensinar o aluno a ver diferente e educar o olhar. Os filmes já estão tão incorporados em nosso cotidiano de forma que parecem existir desde sempre, e assim como outras mídias, exercem sobre a população uma vigorosa ação pedagógica (FABRÍS, 2008), auxiliando na construção do conhecimento.

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) é um programa da CAPES de incentivo e valorização docente, auxiliando no seu processo de formação. O programa tem por objetivo estimular os estudantes de licenciatura a optarem pela carreira docente promovendo ações que são desenvolvidas nas escolas públicas da educação básica por esses alunos em conjunto com os professores dessas instituições e os docentes das universidades. O PIBID faz parte de "um grande movimento nas políticas públicas com vistas a suprir a defasagem de formação e de valorização do trabalho docente" (SCHEIBE, 2010).

No ano de 2014, o subprojeto PIBID Biologia inaugurou suas atividades em uma escola pública estadual de Uberlândia – MG, com o BioCine. Esta atividade consiste na exibição de filmes comerciais com temas biológicos para alunos de Ensino Médio com posteriores discussões e atividades. Filmes comerciais foram escolhidos por acreditarmos que são muito motivadores aos estudantes. Andrade (2010) afirma que a simples visualização de uma cena em filmes didáticos, por mais que possa ser algo bonito e impressionante, não emociona na mesma medida que um filme comercial devido à falta de dramatização.

O objetivo do presente trabalho é relatar as experiências obtidas por nós, membros do PIBID Biologia, com o BioCine e refletir sobre a eficácia dos filmes comerciais trabalhados como ferramenta educativa no Ensino de Biologia.

Detalhamento das Atividades

O BioCine ocorreu em duas sessões, a primeira em agosto de 2014 e a segunda em junho de 2015. Em ambas as sessões a equipe do PIBID ofereceu pipoca aos alunos na

tentativa de que eles pudessem de fato se familiarizar e se distanciarem da rotina escolar. Após as sessões foram realizadas discussões com os estudantes acerca das mensagens repassadas pelos filmes e dos conceitos biológicos presentes.

A primeira sessão exibiu o filme "Rio 2 (2014)", na qual foi obrigatória para todas as turmas dos primeiros anos do Ensino Médio e aconteceu no anfiteatro da escola em dois dias consecutivos no período da tarde. Eram reunidas em torno de três turmas de primeiro ano por vez, totalizando cerca de 100 alunos. Em seguida, foi realizado um debate sobre aspectos ecológicos abordados no filme, dentre eles conceitos como mimetismo, aposematismo, tanatose, conceito de espécie e temáticas sobre extinção e tráfico de animais. Como nesse ano os alunos estavam estudando Ecologia em sala de aula, a escolha do filme foi justamente na intenção de resgatar os conceitos já estudados. Foi proposto que os alunos criassem um desenho, frase, texto ou poema que refletisse o que mais os marcou no filme. Alguns produtos da atividade foram sorteados e expostos no mural do PIBID Biologia no pátio de escola.

A segunda sessão foi realizada de forma diferente, pois acreditamos ser mais produtivo executar a atividade apenas com os alunos que realmente se interessam em participar, do que quando obrigamos os mesmos. Ao invés de escolhermos o filme, fizemos uma votação para que os próprios alunos pudessem decidir qual filme gostariam que trabalhássemos, pois acreditamos que quando há participação ativa dos mesmos, há um maior interesse em se envolver. Os filmes escolhidos para a votação foram: Gatacca (1997), O Elo Perdido (2005) e Mestre dos Mares (2003), sendo este último o filme vencedor. Foi passada em todas as turmas de segundo ano uma lista onde os estudantes fizeram a escolha do filme desejado e também entregamos para os interessados e menores de idade uma autorização que deveria obrigatoriamente ser assinada pelos pais e apresentada no dia do evento. O evento aconteceu no anfiteatro da escola com cerca de 15 alunos e foi realizado fora do período de aulas, logo após o último horário. Após a exibição do filme, discutimos sobre as guerras napoleônicas, a história de Darwin e a importância de suas pesquisas, os aspectos sociais daquela época e como os naturalistas eram vistos pela população.

Análise e Discussão

A primeira sessão do BioCine foi frustrante para todas as pibidianas, tendo em vista a extensa quantidade de alunos que participaram e a dificuldade em controla-los. Esperávamos uma maior colaboração e participação dos mesmos por possibilitarmos uma atividade diferenciada, mas na maior parte do tempo os alunos se mostravam desinteressados, conversando, usando o celular, dormindo e saindo da sala com frequência. Poucos participaram das discussões, mas todos fizeram desenhos relacionados aos personagens do filme, alguns contendo frases com aspectos sobre a conservação da natureza que havíamos discutido após o filme, demonstrando entendimento sobre a mensagem do mesmo.

A segunda sessão foi bem mais proveitosa em relação à primeira. A quantidade de alunos foi significantemente menor, porém, pelo fato de estabelecermos um horário fora do horário de aula e por não ser uma atividade obrigatória, os que compareceram realmente tinham interesse em participar. Os estudantes participaram bem das discussões, mantendo disciplina e argumentando alguns pontos presentes no filme. Infelizmente, a atividade acabou mais tarde que o horário previsto e, por isso, tivemos que encurtar a discussão.

Com o intuito de incentivar os estudantes a participarem mais de nossas atividades que seriam posteriormente oferecidas, premiamos os que participaram da segunda sessão do BioCine com uma visita ao laboratório de anatomia da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), atividade almejada por grande parte da escola.

Implantar o BioCine na escola não foi tarefa fácil. Sentimos uma grande resistência por parte de alguns integrantes da mesma, principalmente para a segunda sessão. Frases como: “não vai aparecer ninguém” e “aluno não está nem aí para essas coisas”, por um momento nos desmotivaram a realizar a atividade. Sentimos que esse tipo de atividade não é incentivada nem pela escola e nem mesmo por alguns pibidianos do grupo, pois ainda existe uma evidente segregação entre o ensinamento e o lazer. Uma grande dificuldade em introduzir esses recursos na educação é a rigidez estrutural, onde desconsidera-se que o aluno aprende interagindo, agindo, investigando, criando e utilizando artefatos culturais, enfrentando suas limitações e ampliando suas possibilidades (MARTINS, 2008).

Considerações

Os filmes são um ótimo artefato para exercitar a observação, interpretação, criticidade e argumentação dos alunos. Acreditamos que a realização desse tipo de atividade no ambiente escolar induz o estudante a interpretar de uma nova maneira o ambiente em sua volta. Estamos acostumados a enxergar somente um ângulo de uma realidade muito mais complexa, por isso devemos acrescentar novos conceitos a nossa vida para assim podermos ver a mesma paisagem com novos olhares (CARVALHO, 2013).

Percebemos que essas atividades são mais vantajosas quando realizadas com um número mais limitado de alunos, ao invés de várias turmas simultaneamente; e que por ser uma atividade diferente, os alunos se interessam em participar da discussão, partindo da ideia de que o estudante se sente o construtor do conhecimento e não o recebe de forma passiva.

É importante resaltar que a escolha do filme a ser levado à sala de aula, assim como também orienta Pietri (2007), requer uma observação das necessidades dos alunos, bem como das necessidades curriculares a serem trabalhadas, para que se tenha um trabalho produtivo. Além da escolha do filme, é importante discutir sobre quais atividades serão feitas antes e depois do mesmo, pois essas discussões são parte fundamental para que o processo de abstração seja trabalhado.

O cinema pode ser usado para representar os conteúdos tradicionais necessários à aprendizagem, e por isso é importante que tanto o professor, quanto o aluno entendam que o filme pode representar além do que é visto nas telas. Dessa forma, o professor tem papel fundamental como mediador na utilização do filme e aprendizado do aluno, buscando um melhor aproveitamento no ensino.

Acreditamos que o BioCine foi importante, pois motivou o estudante a vir para a escola fora de seu horário normal, socializando com colegas e professores, pensando e discutindo assuntos diferentes e extracurriculares. Pretendemos desenvolver essa atividade continuamente para proporcionar novas experiências aos alunos e ao mesmo tempo compreender os mecanismos que despertam o interesse da atual geração de estudantes pelo estudo das Ciências, em especial da Biologia. Certamente a experiência adquirida ao longo do desenvolvimento desse trabalho contribuirá para o nosso desenvolvimento profissional.

Referências

ANDRADE, Alexandre. C. **Filmes comerciais como recurso didático no ensino de ciências**. (Monografia). Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Departamento de Ensino de Ciências e Biologia. Rio de Janeiro, 2010.

CARMO, Leonardo. Revista Ibero Americana de Educação. No. 32: Maio-Agosto 2003.

CARVALHO, Ana. M. P. C. O ensino de Ciências e a proposição de sequências de ensino investigativas. Em: Carvalho, A. M. P. C (org). **Ensino de Ciências por investigação: condições para implementação em sala de aula**. p. 1-20, 2013.

FABRIS, Eli Henn. Cinema e Educação: um caminho metodológico. In **Educação & Realidade** vol. 33 nº 1. Porto Alegre, UFRGS, 2008.

MACHADO, M. H.; VIEIRA, V. S.; MEIRELLES, R. M. S. Uso do vídeo no ensino de biologia como estratégia para discussão e abordagens de temas tecnológicos. In: **III Encontro Nacional de Ensino de Ciências da Saúde e do Ambiente**. Anais. Niterói, 2012q.

MARTINS, M. C. Situando o uso da mídia em contextos educacionais. In: J. M. Moran (Org). **Mídias na Educação**. Brasília: Ministério da Educação, 2008.

MOREIRA, A. F. B.; SILVA, T. T. (Orgs.). **Currículo, cultura e sociedade**. São Paulo: Cortez, 1994.

PIETRI, Émerson de. **Práticas de leitura e elementos atuação docente**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007. 96p.

SCHEIBE, Leda. Valorização e formação dos professores para a educação básica: questões desafiadoras para um novo plano nacional de educação. **Educação & Sociedade**, 31 (112), p. 981- 1000, 2010.

SILVA, B. N. Cinema e a sala de aula: um caminho para a formação. **Revista Espaço Acadêmico**, nº 93, fevereiro de 2009.